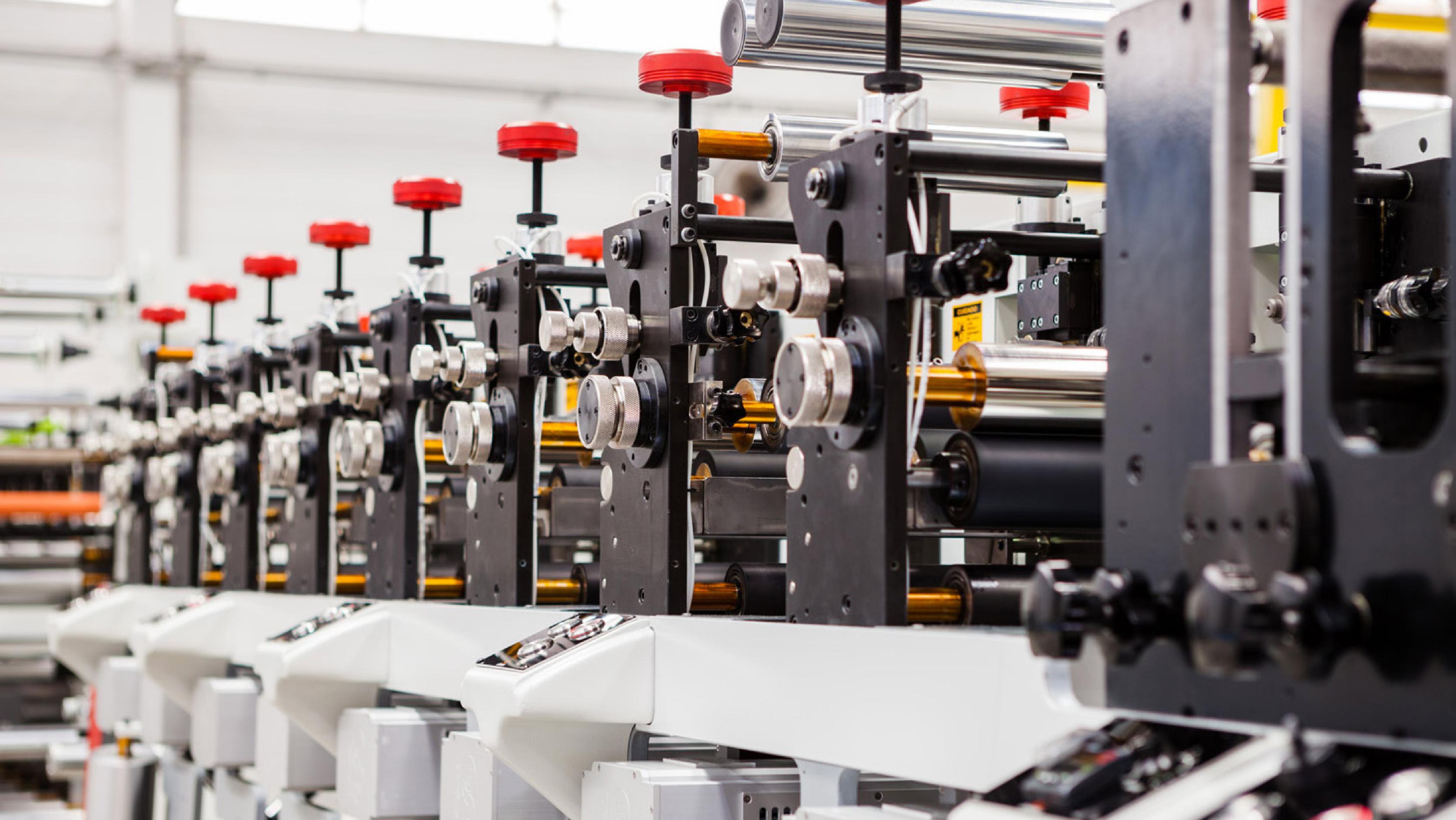




Introdução, aplicações e breve histórico dos processos de impressão

AUP 2330 - Produção Gráfica

Prof. Dr. Gustavo Orlando Fudaba Curcio



Produção Gráfica

É o conjunto de operações envolvidas na materialização de qualquer projeto gráfico. Para a criação e impressão de projetos de design gráfico é necessário conhecer os processos digitais, artesanais e industriais que viabilizam a confecção de diferentes peças gráficas e publicações.



Produção Gráfica consiste em:

Uma série de processos técnicos e de seu acompanhamento para a correta manufatura do produto gráfico.



Pontos-chave da produção gráfica:

- Uso das cores (CMYK) e tintas especiais de impressão.
- Tipo de papel, definição do formato, número de páginas, tiragem.
- Os vários tipos de impressão disponíveis e quando são indicados.
- Previsão de custos e orçamentos.
- Digitalização de originais e tratamento das imagens.
- Preparo da "arte final" / fechamento de arquivos.
- Tipos de prova gráfica.
- Acabamentos.
- Encadernação.
- Transporte.

Produção Gráfica

Custo - especificações

Encadernação

Formato, papéis

Originais e arquivos

Uso das cores

Tipos de provas

Tipos de impressão

Acabamentos

Fluxo de Produção



Profissionais

Designer

Deve necessariamente conhecer o processo completo de impressão para criar e dimensionar segundo os recursos disponibilizados pelo cliente.

É necessário dominar:

- ✓ Técnicas de impressão
- ✓ Materiais e tipos de suporte
- ✓ Especificidades dos produtos

Produtor gráfico

Acompanha todas as etapas do processo, garantindo a qualidade do ponto de vista do cliente.

Principais tarefas:

- ✓ Levanta orçamentos
- ✓ Avalia o custo x benefício
- ✓ Indica materiais e técnicas
- ✓ Dá suporte para as decisões
- ✓ Corrige provas
- ✓ Acompanha acerto de máquina

Parque gráfico

- ✓ Profissionais de pré-impressão
- ✓ Técnicos e operadores de máquina nas diferentes etapas

Produção Gráfica consiste em:

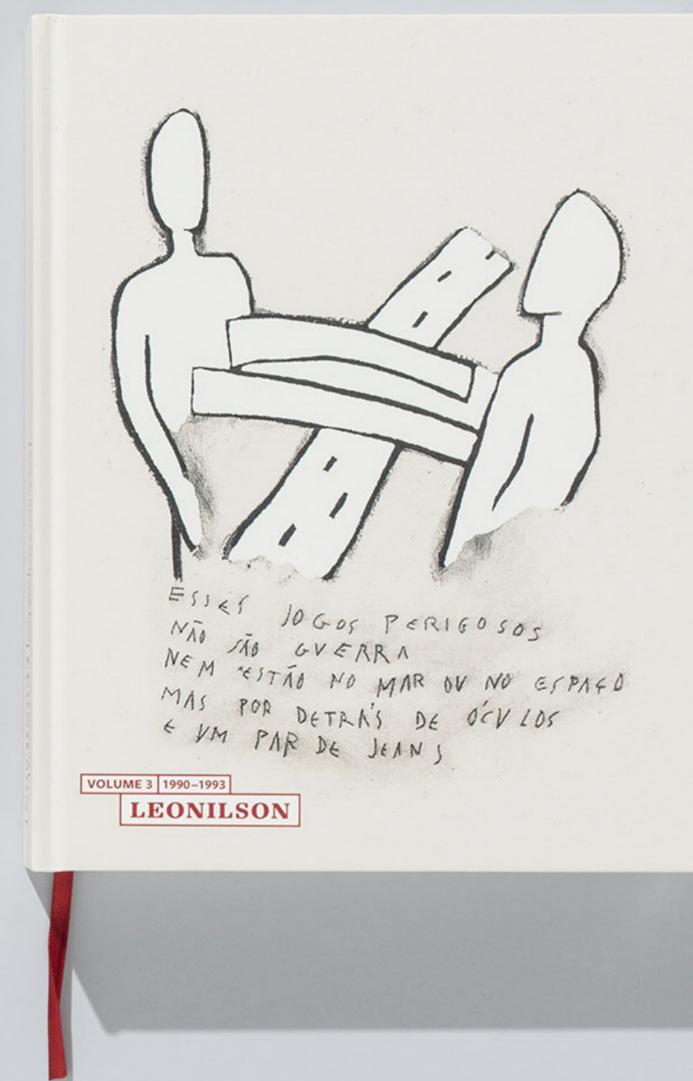
**Designers manipulam
recursos técnicos
criativamente para obter
resultados diferentes nas
publicações.**

elaine ramos

Edição do Projeto Leonilson que documenta mais de três mil obras em três volumes. Os títulos circunscritos em retângulos fazem referência aos manuscritos do artista.

—
2017

com Gabriela Castro
assistente Livia Takemura
produção gráfica Lilia Goes



elaine ramos

Edição do Projeto Leonilson
que documenta mais de três
mil obras em três volumes.
Os títulos circunscritos em
retângulos fazem referência
aos manuscritos do artista.

—
2017

com Gabriela Castro
assistente Livia Takemura
produção gráfica Lilia Goes



VOLUME 1

- 11 **VOZES E SUAS POSSIBILIDADES DA VIDA**
O Projeto Leonilson
e o papel da família
The Projeto Leonilson
and the role of the family
- 21 **RICARDO REZENDE**
O catálogo raisonné de obras
The catalogue raisonné of the works
- 31 **MARGARETA SANDSTROM**
Catálogo raisonné de Leonilson:
a experiência da pesquisa
Leonilson's catalogue raisonné:
the research experience
- 81 **GLÓSSARIO DE TÉCNICAS**
GLOSSARY OF TECHNIQUES

OBRAS | WORKS
66 1970-1978
104 1979
124 1980

VOLUME 2

OBRAS | WORKS
1981-1989

VOLUME 3

OBRAS | WORKS
1990-1993

PROJETOS E MATRIZES
PROJECTS AND MATRICES
CRONOLOGIA | CHRONOLOGY

LIBERTY LACRUSSO
"Exemplaridade subversiva".
Leo consegue mudar o mundo
"Subversive exemplarity".
Leo can change the world

JACK FIELD
Um Leo possível
A possible Leo

INDÍZES | INDEXES
REFERÊNCIAS | REFERENCES
BIBLIOTECA | BIBLIOTH

elaine ramos

Edição do Projeto Leonilson que documenta mais de três mil obras em três volumes. Os títulos circunscritos em retângulos fazem referência aos manuscritos do artista.

—
2017

com Gabriela Castro
assistente Livia Takemura
produção gráfica Lilia Goes



elaine ramos

Disco (nas versões vinil e CD) da intérprete brasileira Elza Soares para a gravadora Circus. O título foi impresso em hotstamping prateado, e o envelope do vinil é em papel metálico.

—
2016

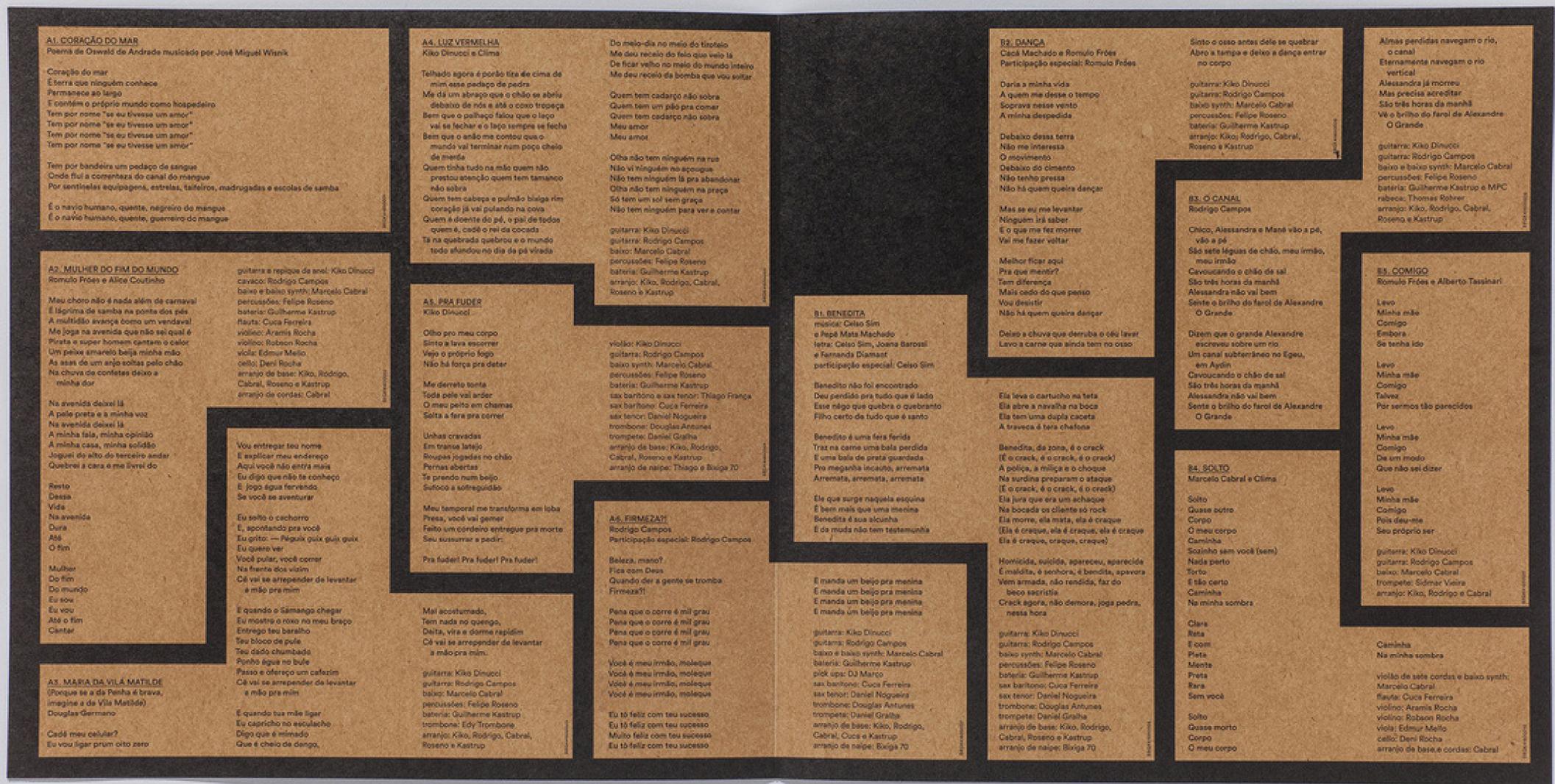
assistente Livia Takemura



elaine ramos

Disco (nas versões vinil e CD) da intérprete brasileira Elza Soares para a gravadora Circus. O título foi impresso em hotstamping prateado, e o envelope do vinil é em papel metálico.

—
2016
assistente Livia Takemura



elaine ramos

Nesta coletânea de textos clássicos sobre design as três partes do livro foram separadas em três libretos grampeados, cada um impresso em um pantone, e todos reunidos pela capa. A capa, que se abre numa faixa de quase um metro, é uma linha do tempo que localiza o ano de cada texto e o tempo de vida de cada autor, evidenciando as convivências e sobreposições. Essa prancha é ainda o sumário do livro, e tem uma imagem referencial de cada texto.

—
2015
com Gabriela Castro
produção gráfica Aline Valli



elaine ramos

Nesta coletânea de textos clássicos sobre design as três partes do livro foram separadas em três libretos grampeados, cada um impresso em um pantone, e todos reunidos pela capa. A capa, que se abre numa faixa de quase um metro, é uma linha do tempo que localiza o ano de cada texto e o tempo de vida de cada autor, evidenciando as convivências e sobreposições. Essa prancha é ainda o sumário do livro, e tem uma imagem referencial de cada texto.

—
2015

com Gabriela Castro
produção gráfica Aline Valli



elaine ramos

Nesta coletânea de textos clássicos sobre design as três partes do livro foram separadas em três libretos grampeados, cada um impresso em um pantone, e todos reunidos pela capa. A capa, que se abre numa faixa de quase um metro, é uma linha do tempo que localiza o ano de cada texto e o tempo de vida de cada autor, evidenciando as convivências e sobreposições. Essa prancha é ainda o sumário do livro, e tem uma imagem referencial de cada texto.

—
2015
com Gabriela Castro
produção gráfica Aline Valli



elaine ramos

Nesta coletânea de textos clássicos sobre design as três partes do livro foram separadas em três libretos grampeados, cada um impresso em um pantone, e todos reunidos pela capa. A capa, que se abre numa faixa de quase um metro, é uma linha do tempo que localiza o ano de cada texto e o tempo de vida de cada autor, evidenciando as convivências e sobreposições. Essa prancha é ainda o sumário do livro, e tem uma imagem referencial de cada texto.

2015

com Gabriela Castro
produção gráfica Aline Valli



A criação da disciplina

Irreverentes e visionários, quase todos jovens, na faixa dos vinte e poucos anos, os designers da vanguarda queriam nada menos que mudar o mundo. E, no princípio do século 20, não hesitaram em contestar a sociedade por meio do design. Imersos no caos – industrialização, transformações tecnológicas, guerra mundial –, eles buscavam a ordem e o sentido. Esses artistas se expressaram em manifestos e criaram cartazes, livros, revistas e tipos, recorrendo a vocabulários visuais espantosamente inovadores. Adotaram a comunicação de massa e deixaram de lado os cavaletes. Trataram as convenções estéticas de simetria e ornamentação como restos rançosos a serem combatidos com todo o vigor. No lugar disso, os vanguardistas foram buscar inspiração na máquina – reluzente, funcional, eficiente, poderosa. Eles tentaram descobrir as formas visuais imaculadas que se adequavam ao novo mundo moderno. Por meio desses experimentos, exploraram o leiaute assimétrico, a valorização do espaço em branco, o design serial, os tipos geométricos, o minimalismo, a hierarquia, o funcionalismo e a universalidade. Do empenho deles surgiram movimentos – futurismo, dadá, De Stijl, construtivismo, Nova Tipografia. As ideias deles se chocaram e convergiram para estabelecer os fundamentos modernos sobre os quais surgiria a disciplina do design gráfico.

HERBERT BAYER Fotomontagem para a capa da primeira edição da bauhaus zeitschrift, 1928. Em seu leiaute, Bayer mescla ferramentas de um designer gráfico, formas geométricas básicas e uma página impressa. Palavra e imagem se associam na comunicação com o leitor.

elaine ramos

Nesta coletânea de textos clássicos sobre design as três partes do livro foram separadas em três libretos grampeados, cada um impresso em um pantone, e todos reunidos pela capa. A capa, que se abre numa faixa de quase um metro, é uma linha do tempo que localiza o ano de cada texto e o tempo de vida de cada autor, evidenciando as convivências e sobreposições. Essa prancha é ainda o sumário do livro, e tem uma imagem referencial de cada texto.

2015

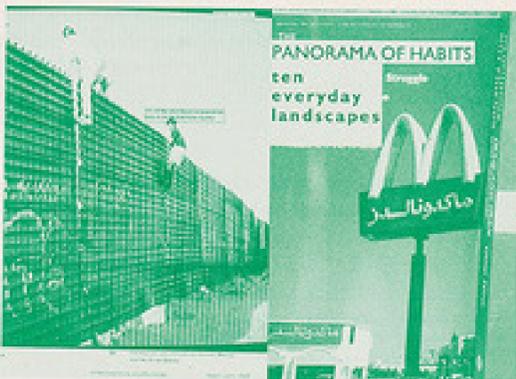
com Gabriela Castro
produção gráfica Aline Valli

Quanto mais fica claro que hoje a arquitetura é totalmente impossível, mais excitado fico. Sempre senti enorme aversão pela arquitetura no sentido clássico, mas agora que este tipo de arquitetura tornou-se completamente inviável, fico entusiasmado de me envolver nisso de novo [...] E, na verdade, algo esquisitíssimo. Nosso trabalho é uma luta contra a arquitetura sob a forma de arquitetura.

REIM KOOLOHAAS 1994 [De Architect, n. 25]
Pois a situação, diz Brecht, complica-se pelo fato de que, menos do que nunca, uma mera reprodução da realidade expressa algo a respeito dessa realidade. A foto de uma fábrica da Krupp ou da AEG não revela quase nada sobre essas instituições. A realidade efetiva transfere-se para o funcional. A reificação das relações humanas, por exemplo na indústria, faz com que estas últimas não sejam mais reveladoras. É assim, de fato, que algo é elaborado, que algo artístico é criado.

WALTER BENJAMIN 1931 [Pequena história da fotografia]

Não admira que as instituições e as galerias muitas vezes rejeitem em aceitar produtos que colorem em questão opiniões e gostos generalizados [...]. Mas a dialética peculiar da consciência [...] e dada a relativa ausência de uniformidade de interesses na área da cultura e entre os seus consumidores, mesmo assim promove o surgimento de tais obras críticas



JAN VAN TOORN Páginas duplas do ensaio visual "Panorama of Habits - Ten Everyday Landscapes". Espera-se que cada página dupla seja cuidadosamente lida e interpretada pelo leitor. Por meio de obras desse tipo, Van Toorn sugere que o design jamais é neutro. Para ele, cabe ao designer expor a manipulação do conteúdo inerente à obra e estimular os leitores a fazer o mesmo.

[...] Com essa brecha, sempre que adequado, o esforço de divulgação (das palestras) deve ser usado sem hesitação visando a crítica do sistema de crenças dominante, ao mesmo tempo que recorre aos próprios mecanismos desse sistema.

HAAS HAACKE 1977 [Radical Activities in the Gallery]

Há duas posições nos meios de comunicação de massa. De acordo com a primeira, se algo funciona, então está certo... Essa ideia é inimiga do nosso conceito. Por outro lado, há o princípio da autenticidade. A narração esclarecida aceita a autenticidade. Não fico o tempo todo tentando criar conceitos gerais que controlem o indivíduo; em vez disso, permito que algo retenha o que tem de genuíno [...]. Segue-se daí uma variedade de primícias organizativas [...] para a estruturação de uma obra particular, isto é, um método instintivo.

ALEXANDER KLUGE 1988 [On New German Cinema, Art, Enlightenment, and the Public Sphere: An Interview with Alexander Kluge]

O controle da representação e da definição permanece concentrado nos produtos e serviços dos complexos de mídia e cultura. Tal controle pode ser contestado e reduzido apenas por meios políticos [...]. As teorias que ignoram a estrutura e o local do poder representativo e definidor, e em vez disso enfatizam a mensagem de capacidade transformativa do indivíduo,

Para uma produção cultural independente e de oposição, há que se criar outro espaço conceitual, situado além da destruição da experiência direta pelo simulacro da cultura institucional. Não se trata de criar uma alternativa específica sob a forma de um novo dogma em oposição ao espaço espiritual das instituições. Pelo contrário, trata-se de chegar a uma "ecologia mental"³ que torne possível a intelectuais mediadores, como é o caso dos designers, afastar-se do caminho repisado, organizar a sua oposição e articular esta oposição em uma exposição mediada. Isso somente é possível com a adoção de uma posição radicalmente distinta diante das relações de produção – pela exposição da diversidade de interesses e construções disciplinares na mensagem, comentadas e agrupadas pelo "plano de consistência" do mediador.⁴

E MEDIOCRIDADE

Oportunidades para um comprometimento renovado têm de ser buscadas em iniciativas que gerem novas polaridades públicas, segundo Félix Guattari, com o "desatamento dos elos da linguagem" e a "inauguração de novas práticas sociais, analíticas e estéticas".⁵ O que só vai ocorrer no contexto de uma abordagem política que, ao contrário da forma capitalista neoliberal dominante, esteja voltada para os problemas sociais efetivos. Se tivermos de romper com a ordem comunicativa vigente, esse "pensamento externo"⁶ também deve reverberar na maneira como os designers interpretam o tema e o programa do cliente. Em outras palavras, o designer precisa assumir uma posição

3 Félix Guattari, "Postmodernism and Ethical Abdications", *Profile*, n. 39, pp. 11-13, 1993.

4 Gilles Deleuze e Félix Guattari, *A Thousand Plateaus*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987, pp. 506-08 [ed. bras.: *Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia 2*. São Paulo: Editora 34, 1995. 5 v.].

5 Félix Guattari, *op. cit.*

6 Michel Foucault, "Maurice Blanchot: The Thought from Outside", in *Foucault/Blanchot*, trad. Jeffrey Mehlman e Brian Massumi. Nova York: Zone Books, 1987.

elaine ramos

Nesta coletânea de textos clássicos sobre design as três partes do livro foram separadas em três libretos grampeados, cada um impresso em um pantone, e todos reunidos pela capa. A capa, que se abre numa faixa de quase um metro, é uma linha do tempo que localiza o ano de cada texto e o tempo de vida de cada autor, evidenciando as convivências e sobreposições. Essa prancha é ainda o sumário do livro, e tem uma imagem referencial de cada texto.

—

2015

com Gabriela Castro

produção gráfica Aline Valli



gustavo piqueira

184 páginas
21 x 25,8 cm
capa com faca especial
WMF Martins Fontes /
Biblioteca Brasileira Guita e
José Mindlin

—
2019



gustavo piqueira

184 páginas
21 x 25,8 cm
capa com faca especial
WMF Martins Fontes /
Biblioteca Brasileira Guita e
José Mindlin

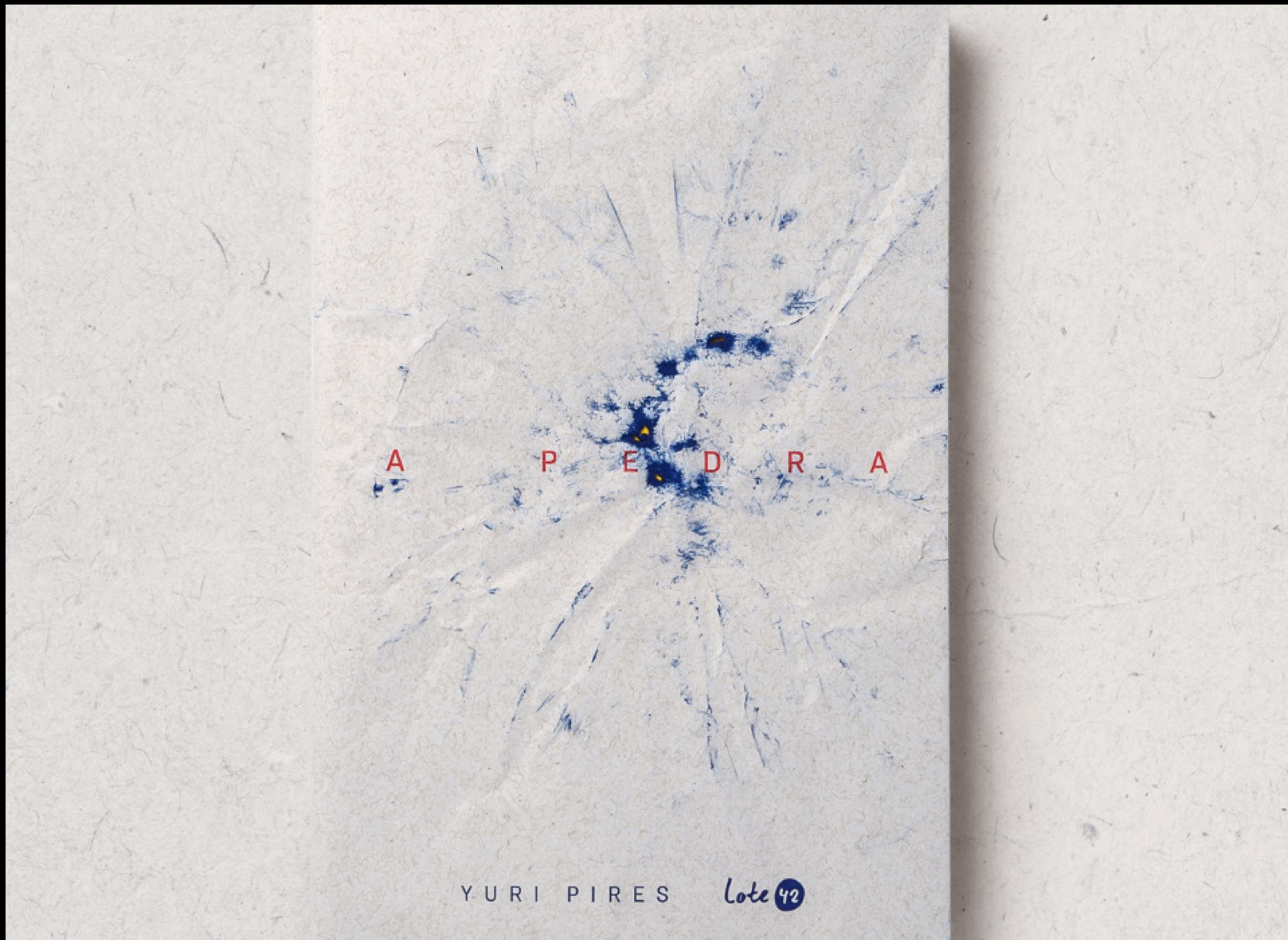
—
2019



gustavo piqueira

A Pedra autor Yuri Pires
ISBN 978-85-66740-26-4
idioma português dimensão
14 x 21 cm edição 1ª, 2017
número de páginas 136
edição geral João Varella,
Cecilia Arbolave e Thiago
Blumenthal projeto gráfico
Gustavo Piqueira | Casa Rex
outros detalhes sobrecapas
únicas

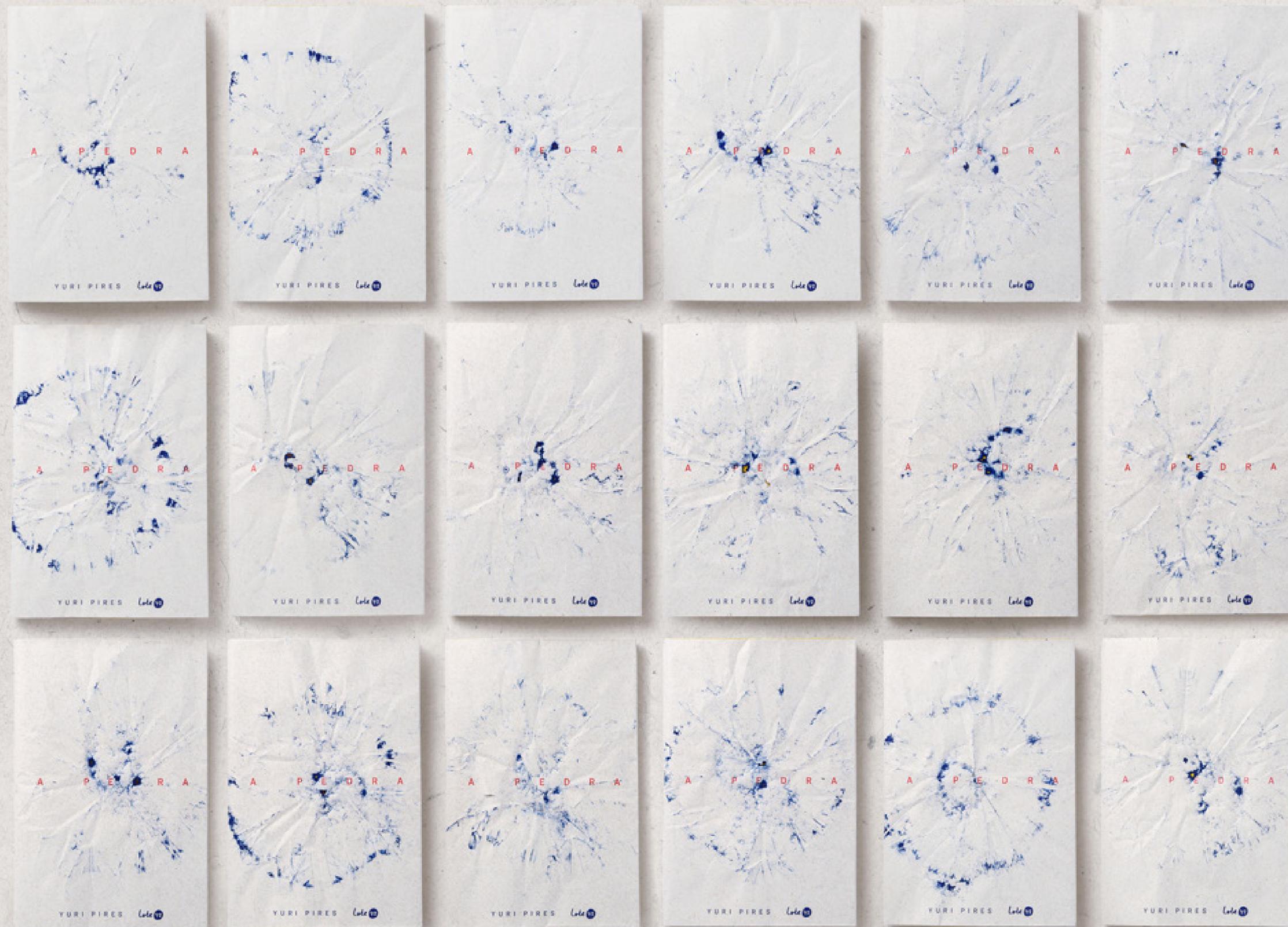
—
2019



gustavo piqueira

A Pedra autor Yuri Pires
ISBN 978-85-66740-26-4
idioma português dimensão
14 x 21 cm edição 1ª, 2017
número de páginas 136
edição geral João Varella,
Cecilia Arbolave e Thiago
Blumenthal projeto gráfico
Gustavo Piqueira | Casa Rex
outros detalhes sobrecapas
únicas

2019



gustavo piqueira

A Pedra autor Yuri Pires
ISBN 978-85-66740-26-4
idioma português dimensão
14 x 21 cm edição 1ª, 2017
número de páginas 136
edição geral João Varella,
Cecilia Arbolave e Thiago
Blumenthal projeto gráfico
Gustavo Piqueira | Casa Rex
outros detalhes sobrecapas
únicas

—
2019



gustavo piqueira

A Pedra autor Yuri Pires
ISBN 978-85-66740-26-4
idioma português dimensão
14 x 21 cm edição 1ª, 2017
número de páginas 136
edição geral João Varella,
Cecilia Arbolave e Thiago
Blumenthal projeto gráfico
Gustavo Piqueira | Casa Rex
outros detalhes sobrecapas
únicas

—
2019



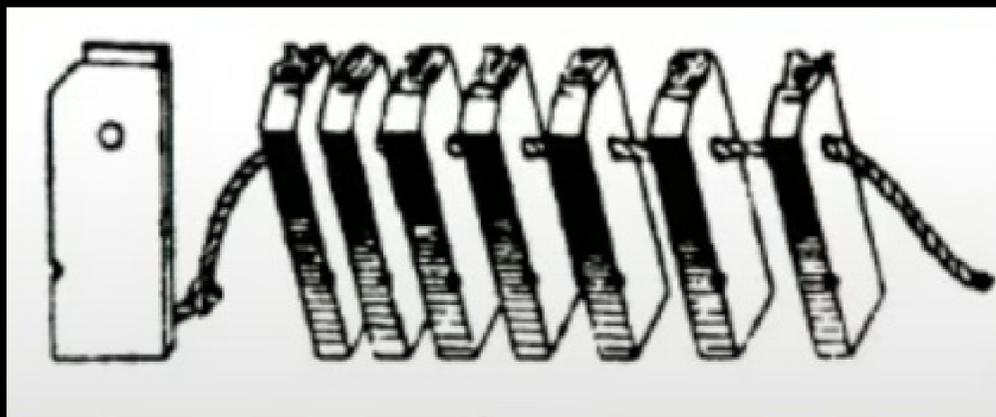


Origens dos processos de impressão

As primeiras experiências com os "tipos móveis" no ocidente foram atribuídas ao tipógrafo e impressor alemão Johannes Gutenberg (1398-1468), que por volta de 1455 imprime a 'Bíblia a 42 linhas' e outros livros com temas religiosos. Esta técnica iniciou na Alemanha e rapidamente se espalhou pelas principais cidades da Europa.

IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA

Tipos móveis presos por barbante.



À esquerda, prensa manual. Joannes Gutenberg produziu a primeira edição impressa da Bíblia em 1455. A Bíblia tinha 1.282 páginas, 641 folhas e lebou derca de um ano e meio para ser impressa. A tiragem estimada foi de 300 cópias.

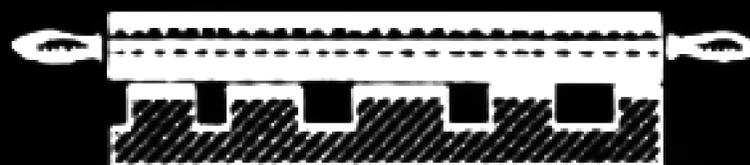
TIPOS MÓVEIS



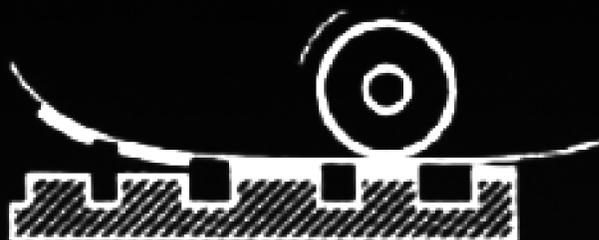
- A grande vantagem da impressão com “tipos móveis” é a possibilidade de composição e reutilização dos mesmos caracteres (letras) em vários textos. Além disso, este sistema propicia a possibilidade de se imprimir um grande número de peças em pouco tempo comparando aos livros manuscrito.



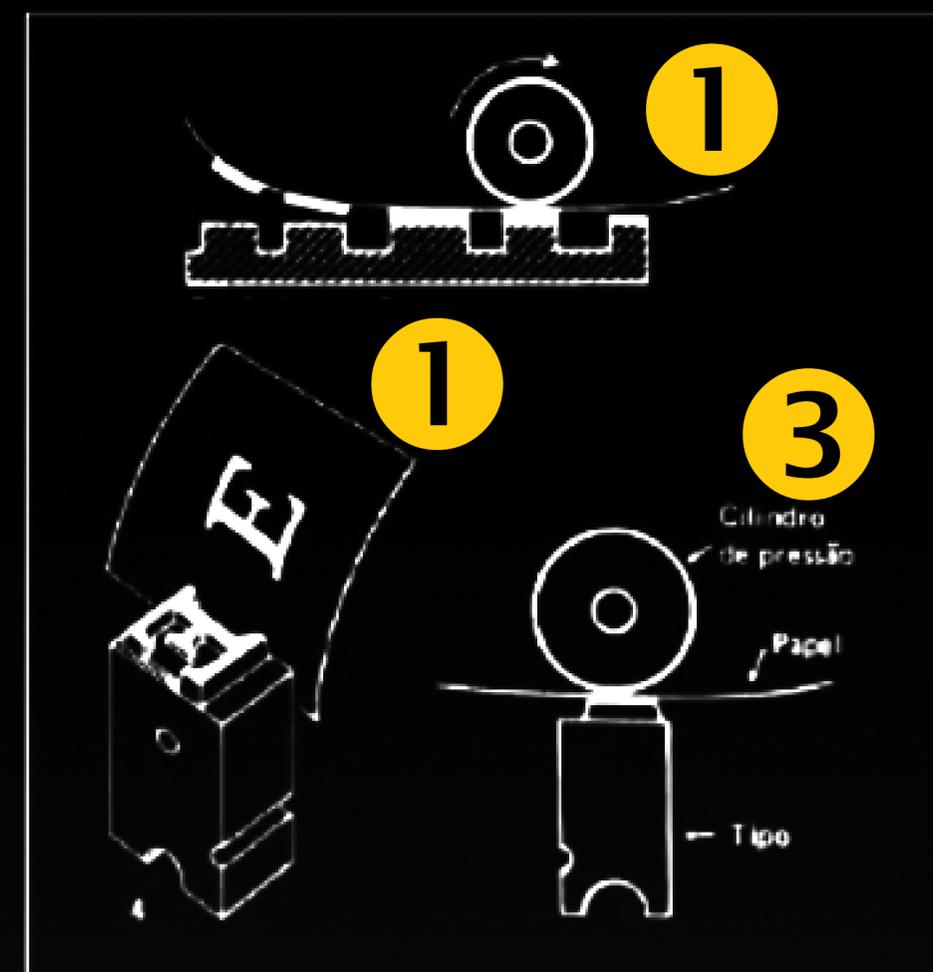
Clichê no molde



Entintação

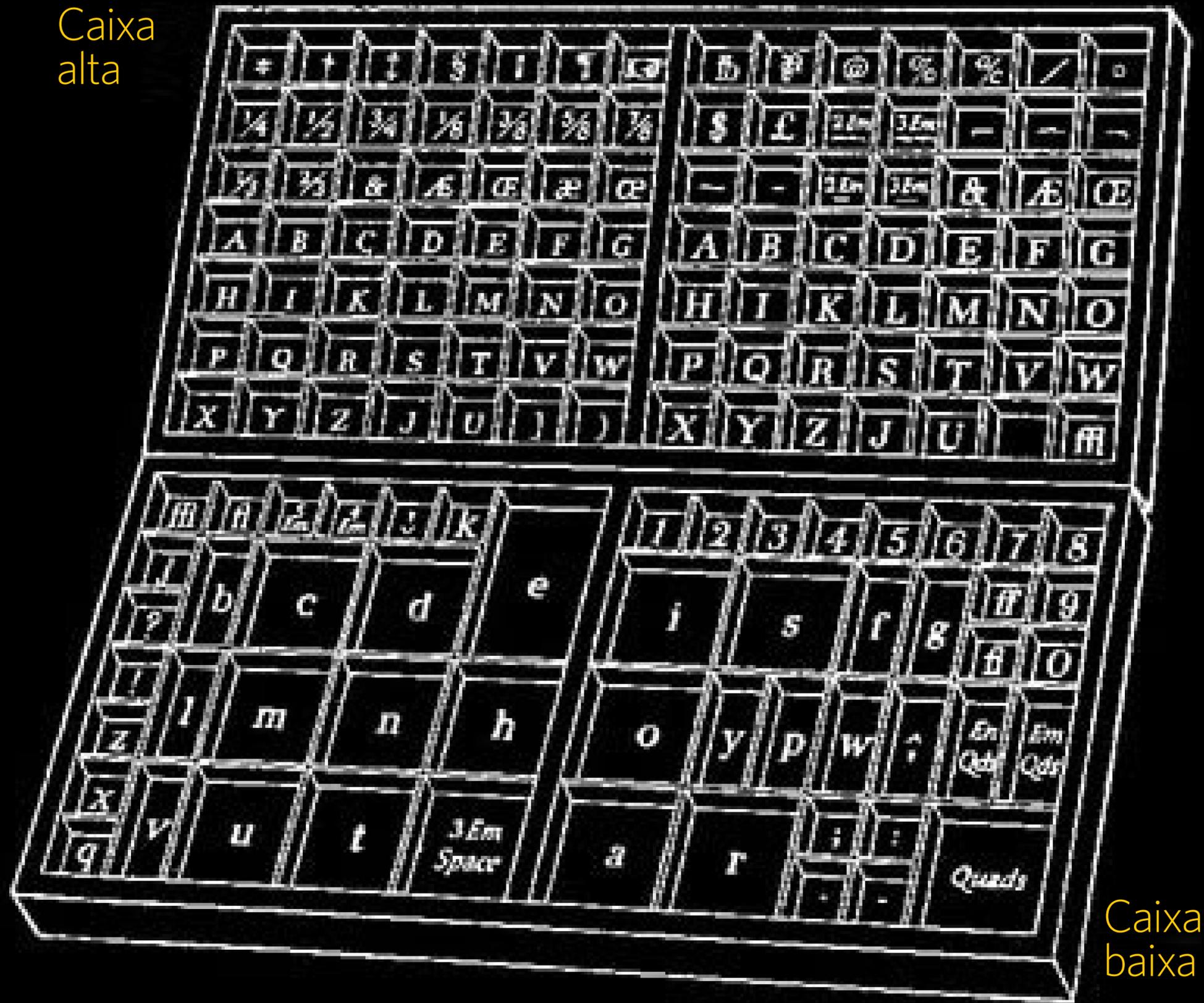


Impressão





Caixa alta



Caixa baixa

A tipografia (também chamada de impressão de relevo) é o método mais antigo de impressão. A área a ser impressa está em relevo e recebe a tinta, que é passada diretamente para o papel.

Vantagens e desvantagens:

- É um processo simples e de baixo custo.
- É bastante utilizado para impressão em relevo e a quente (hot-stamping)
- As máquinas tipográficas são mais lentas que as impressoras offset e de rotogravura.



IMPRESSÃO OFFSET

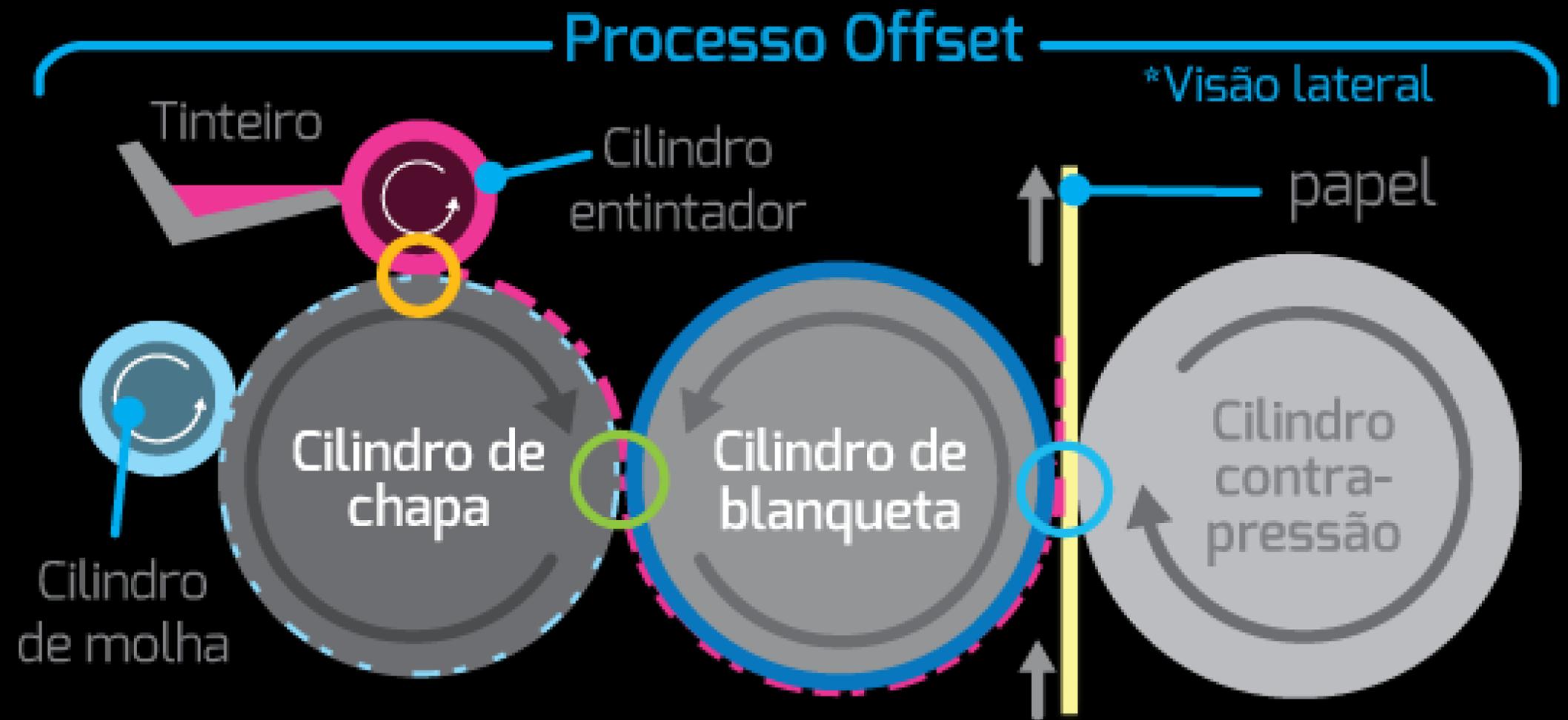
A impressão offset se baseia no mesmo princípio da litografia (impressão com pedra) que consiste na repulsão entre água e gordura (tinta gordurosa).

- É conhecida como impressão direta, ou plana.
-
- Ao invés de imprimir uma folha, colocando-a em contato com uma pedra (ou chapa metálica), a impressão é feita a partir de 3 cilindros.



IMPRESSÃO OFFSET

- O primeiro cilindro recebe em sua volta a chapa metálica que é molhada e entintada.
- O segundo é de borracha e recebe a impressão e a reimpime no papel.
- O terceiro cilindro pressiona o papel no cilindro de borracha.



● Tinta

● Água

● Chapa

● Blanqueta

● Papel

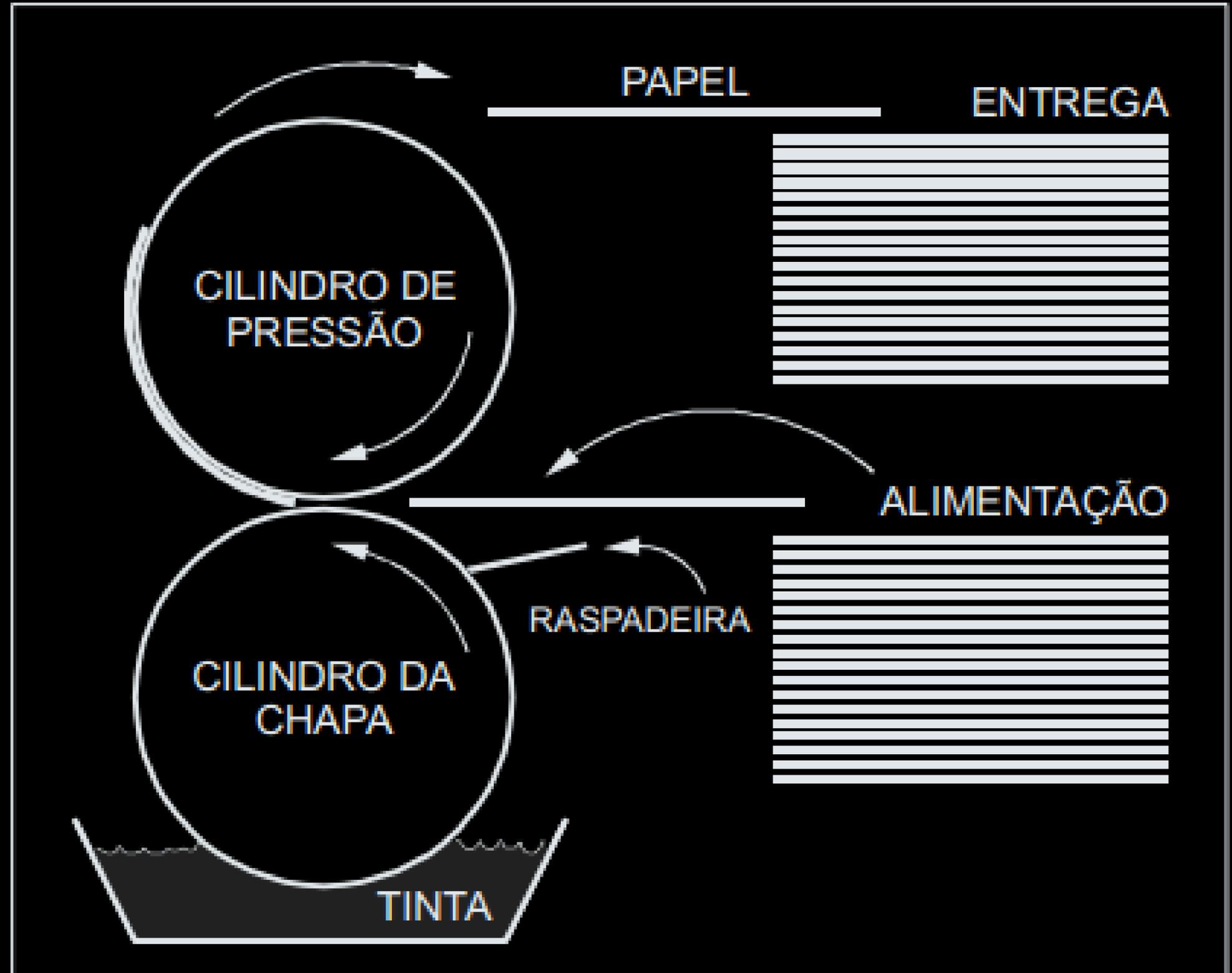
1 O cilindro entintador passa a tinta para a chapa que foi limpa e umedecida pela água

2 Transferência da imagem da chapa (matriz) para a blanqueta

3 A pressão dos dois cilindros resulta na impressão da imagem no papel.

IMPRESSÃO ROTATIVA

A impressão rotativa permite muita velocidade de produção e por isso é usada para impressão de revistas, jornais e impressos de grandes tiragens. Neste processo, ao invés da imagem se gravada em uma chapa plana, ela é gravada diretamente sobre um cilindro de cobre.



IMPRESSÃO ROTATIVA

A imagem a ser impressa é gravada em baixo relevo (oposto ao processo de impressão tipográfica) em uma chapa curva que encaixa num cilindro e o envolve completamente. Isso permite atingir altas velocidades, precisão no decalque. As rotativas são alimentadas por papéis em bobinas.



Principais características:

- Indicada para altas e altíssimas tiragens (mais de um milhão de cópias).
-
- Pode ser aplicada a vários substratos: plásticos, laminados, etc.
-
- É aplicada a embalagens (alimentos, sabão em pó, cigarro), papéis de presente, periódicos, papéis de parede...



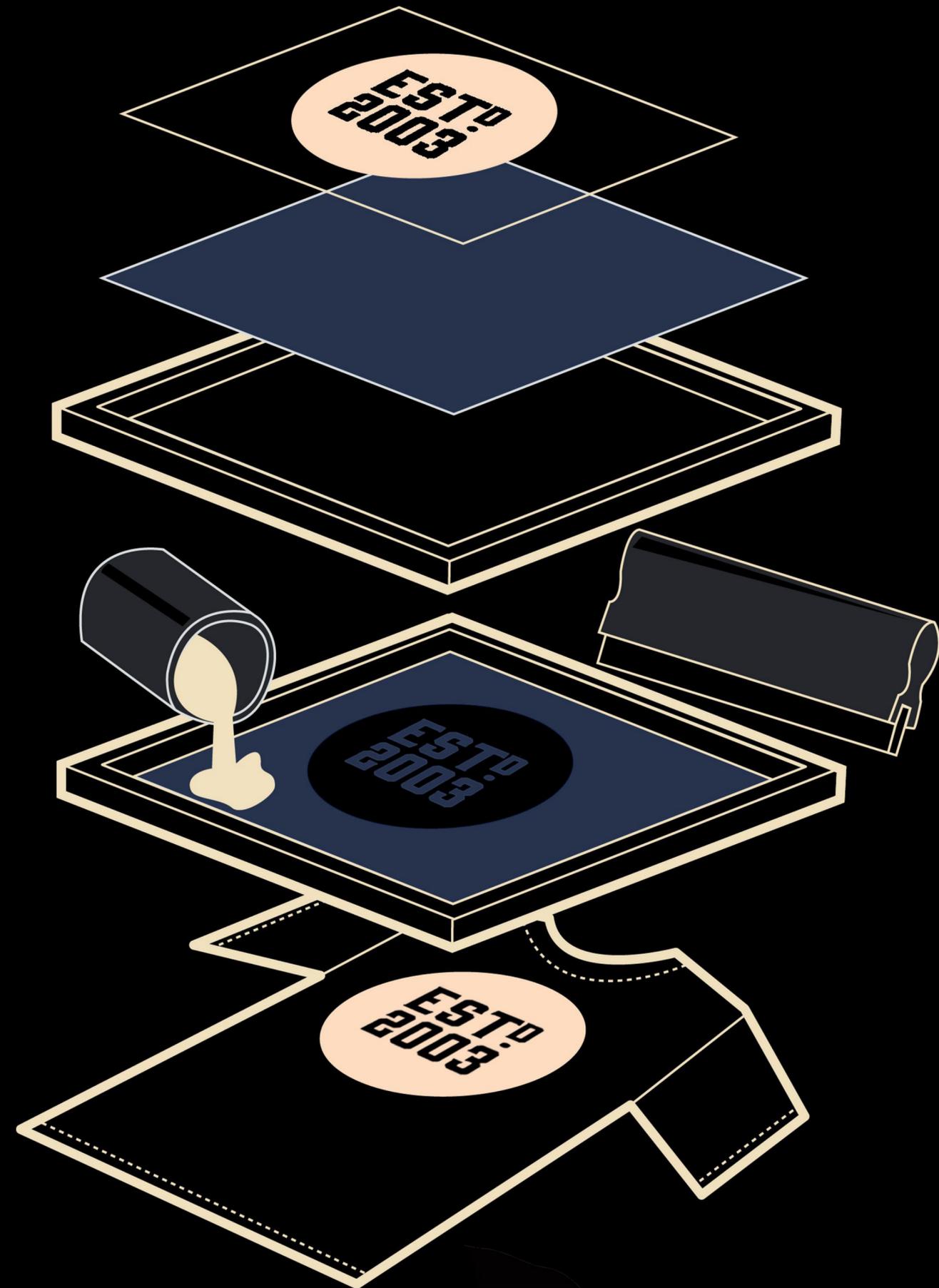
SERIGRAFIA OU SILK SCREEN

Tela de seda ou nylon recebe emulsão fotográfica, onde é gravada a imagem. Esta imagem é colocada em contato com a emulsão fotográfica, que é submetida a um banho de luz. A região que recebe a luz fica vazada, permitindo a passagem da tinta.



SERIGRAFIA OU SILK SCREEN

Tela de seda ou nylon recebe emulsão fotográfica, onde é gravada a imagem. Esta imagem é colocada em contato com a emulsão fotográfica, que é submetida a um banho de luz. A região que recebe a luz fica vazada, permitindo a passagem da tinta.



IMPRESSÃO FLEXOGRÁFICA

Muito utilizada para embalagens em sacos de BOPP (BOPP significa Polipropileno Biorientado. A sigla vem do inglês, bi-axially oriented polypropylene.), papéis de embrulho comuns, metalizados e celofane, caixas de papelão, rótulos, etiquetas, etc.

Consegue imprimir materiais em bobinas com razoável qualidade e baixo custo.

É feita em pequenas máquinas rotativas, porém sobre seus cilindros colam-se clichês de borracha. A tinta é feita com um pigmento de anilina dissolvido no álcool.



BIBLIOGRAFIA

- MATSUSHITA, R. (2011). Fundamentos gráficos para um design consciente. São Paulo: Musa Editora.
- MARTINS, N. (2003). A imagem digital na editoração. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional.
- VILLAS-BOAS, A. (2010). Produção gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB.